



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

13085 - Resumo Expandido - Trabalho - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT15 - Educação Especial

O MÉTODO DOCUMENTÁRIO NA ANÁLISE DE TRAJETÓRIAS FAMILIARES E ESCOLARES DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA VISUAL NO ENSINO MÉDIO DO DISTRITO FEDERAL

Flávia Ramos Cândido - UnB - Universidade de Brasília

Wivian Jany Weller - UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Sinara Pollom Zardo - UnB - Universidade de Brasília

### **O MÉTODO DOCUMENTÁRIO NA ANÁLISE DE TRAJETÓRIAS FAMILIARES E ESCOLARES DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA VISUAL NO ENSINO MÉDIO DO DISTRITO FEDERAL**

**Resumo:** O texto demonstra a aplicação do Método Documentário para a compreensão dos modelos de orientação da ação prática de estudantes do ensino médio com deficiência visual e seus familiares em pesquisa realizada no Distrito Federal (DF) no período de 2020 a 2021. A pesquisa objetivou compreender, por meio da realização de Grupos de Discussão em formato virtual, a inclusão escolar e as mediações familiares nas trajetórias desses estudantes. A análise comparativa dos dados empíricos constatou que: (i) o apoio e acompanhamento familiar foram determinantes para seu ingresso e permanência nos percursos escolares; (ii) vivências de barreiras estruturais e atitudinais nas escolas ratificando que a acessibilidade é elemento crucial para o direito à educação do estudante com deficiência; (iii) necessidade de fortalecer o Atendimento Educacional Especializado; (iv) o isolamento social demandado pela pandemia forçou a utilização de recursos de tecnologia e que tais artefatos e a internet possibilitaram aos estudantes expectativas em termos de estudo, lazer e inclusão; (v) é necessário um esforço coletivo para combater e opor-se às práticas segregacionistas e capacitistas nos âmbitos escolar e familiar.

**Palavras-chave:** Trajetórias familiares; Deficiência visual; Inclusão; Ensino Médio; Método Documentário.

#### **Introdução**

Conceber as trajetórias educacionais de sujeitos historicamente excluídos da educação implica no redirecionamento do olhar do pesquisador sobre o direito à educação com vistas à compreensão da materialidade deste direito, de maneira a analisar e a refletir sobre os princípios de equidade educacional de forma complexa e articulada aos ideais de equiparação de oportunidades, em todas as esferas, para a oferta de uma educação verdadeiramente destinada a todas e todos.

No atual contexto societário, em que valores como autonomia e independência impõem formas de ser e estar no mundo, parte da população, em especial a de pessoas com deficiência, tem sido negligenciada em seu direito à participação e justiça social. Gesser *et al.* (2020) destacam a luta anticapacitista como alternativa direcionada à emancipação social dessas pessoas, defendendo a deficiência como categoria analítica.

As narrativas culturais sobre deficiência “moldam o modo como são configuradas as relações com as pessoas com deficiência e das pessoas em geral com os seus próprios corpos” (GESSER *ET AL.*, 2020, p. 25). Nesse sentido, as narrativas culturais acabam por impor e por delinear as formas como as pessoas se relacionam com os jovens estudantes com deficiência e como esses jovens percebem seus corpos, fatores que podem impactar as interações sociais e o reconhecimento de si e de suas possibilidades.

O foco nas vivências dos sujeitos da pesquisa em relação aos espaços educacionais e familiares se dá pela representatividade que as escolas e as famílias possuem em suas trajetórias, enquanto lugares de socialização, de contato com o conhecimento e com o mundo, espaços que exercem forte influência na formação da identidade, cultura e autonomia do indivíduo. Desse modo, acredita-se na necessária compreensão da relação que os(as) jovens cegos(as) ou com baixa visão estabelecem com suas famílias e com as instituições escolares, assim como a maneira pela qual interpretam esses espaços que permeiam o ser jovem.

As instituições escolares de ensino fundamental e de ensino médio devem englobar percursos formativos que contemplem os estudantes e suas diferenças, sobretudo nas questões relativas aos seus projetos de vida. Um olhar atento às biografias dos jovens com necessidades educacionais especiais permitirá que os sistemas de ensino possam incluir ações que contribuam para a ampliação de possibilidades de construção e viabilização desses projetos, sobretudo na última etapa da educação básica. Tais reflexões fomentaram a gênese da pesquisa, emergindo o questionamento acerca de como se dá a participação familiar nas trajetórias pessoais e escolares desses estudantes e de que forma alcançaram o ensino médio público do DF, o qual possui particularidades na organização do sistema de ensino para o atendimento de estudantes cegos e com baixa visão <sup>[1]</sup>.

Ao considerar o problema delineado, o presente trabalho apresenta resultados de uma pesquisa de doutorado concluída que objetivou compreender a inclusão escolar e a mediação das famílias nas trajetórias desses estudantes. Apesar dos compromissos firmados internacionalmente para a promover a educação inclusiva no contexto brasileiro, na prática, o

modelo de integração ainda está presente nas escolas. Para alargar a compreensão sobre as experiências familiares acerca dos estudantes com deficiência visual, foi preciso considerar não apenas a diversidade entre os seres, como também conceber as diversas condições de evolução dos sujeitos, e isso implicou levar em consideração a luta pelos direitos, a elaboração e efetivação das políticas públicas destinadas a essa população.

### **Aspectos teórico-metodológicos da Pesquisa**

O Método Documentário (MD) é um referencial teórico-metodológico ancorado na Sociologia do Conhecimento de Karl Mannheim e inscrito no âmbito da pesquisa social reconstrutiva. Se apresenta como um robusto recurso para conceber a realidade social já que não parte de teorias pré-estabelecidas e nem da comprovação de hipóteses, mas busca a geração de teorias a partir da empiria, ou seja, o que é desvelado no campo empírico contribui para a geração de novos conhecimentos e teorias que serão desenvolvidas a partir da constante comparação entre casos empíricos (STRAUSS & CORBIN, 2008; BOHNSACK, 2020).

Para realizar o estudo com jovens com deficiência visual e seus familiares foi preciso conceber um olhar investigativo sobre a forma como os grupos sociais articulam o conhecimento e agem em suas realidades. Desse modo, elegeu-se como abordagem teórico-metodológica a utilização de Grupos de Discussão (GDs) analisados segundo o MD, o que oportunizou o relato de experiências na própria linguagem dos sujeitos, ampliando-se a possibilidade de acessar as construções implícitas das ações humanas por meio da análise reconstrutiva organizada em distintas etapas, denominadas análise formulada, análise refletida e análise comparativa (WELLER, 2013; BOHNSACK, 2020).

Desse modo, foram realizados 6 GDs com famílias de jovens com deficiência visual matriculados no ensino médio público do DF. De maneira geral, as famílias possuem filhos(as) com deficiência com idade entre 19 e 20 anos. Estes estudantes frequentaram a educação precoce em escola especializada no atendimento da pessoa com deficiência visual, tendo estudado todo o ensino fundamental em instituições públicas de ensino no DF. A maioria das instituições frequentadas durante o ensino fundamental ofertou o Atendimento Educacional Especializado (AEE) <sup>[2]</sup>.

A partir do que foi possível conceber na análise comparativa, serão elencadas algumas considerações extraídas das narrativas dos GDs quanto ao tema das experiências familiares no ensino fundamental e no ensino médio.

### **Trajetórias familiares dos estudantes com deficiência visual no ensino fundamental**

No que concerne ao início da escolarização e à frequência escolar na instituição especializada, a reconstrução dos discursos permitiu compreender a forma como a maternidade é desenvolvida por meio da “lógica da razão androcêntrica” (SCAVONE, 2001, p. 150). A manutenção das responsabilidades parentais permanece ao encargo das mulheres.

Assim, constatou-se que entre as famílias pesquisadas, existiu uma divisão desigual da responsabilidade do cuidado com o(a) filho(a) com deficiência visual. A investigação mostrou-se relevante por compreender as implicações e as tomadas de decisão dessas mães acerca das trajetórias de seus(suas) filhos(as).

As famílias relataram as barreiras impostas e vivenciadas pelos(as) filhos(as) com deficiência, as quais podem gerar limitações em seus horizontes socioafetivos. Por outro lado, evidenciou-se que o apoio da família foi determinante para o ingresso e para a permanência dos(as) estudantes com deficiência visual na escola até que alcançassem o ensino médio.

No que tange às trajetórias escolares, as análises ponderam que o trabalho pedagógico requer um atendimento multidisciplinar, que atente para as especificidades dos estudantes com deficiência visual. Desse modo, a investigação aponta desafios no fazer escolar que ocasionam o enfraquecimento e a fragilização da prática docente inclusiva. É possível citar, como exemplos: a negação do direito ao atendimento educacional especializado, a falta de espaços acessíveis e de recursos escolares, as barreiras atitudinais e a busca de estratégias um tanto solitárias das famílias e/ou dos estudantes para o acompanhamento dos conteúdos escolares. Essas questões, em menor ou maior grau, interferiram na aprendizagem, na socialização e na inclusão dos jovens pesquisados.

### **Trajетórias familiares dos estudantes com deficiência visual no ensino médio**

Quanto ao processo de escolarização no ensino médio a análise comparativa permitiu compreender que as dificuldades enfrentadas pelos jovens com deficiência visual e seus familiares, dentro do sistema educacional, estão atreladas à falta de adequação das propostas pedagógicas à realidade dos estudantes e à ausência ou à fragilidade de políticas públicas mais inclusivas.

Constatou-se que apreensão de conteúdos, para estudantes cegos e com baixa visão, requer uma reestruturação da atividade pedagógica, a qual pode ser facilitada por meio da construção de modelos concretos, principalmente em relação aos conteúdos das ciências exatas, os quais se mostraram de difícil compreensão aos jovens pesquisados.

Durante a pandemia, as tecnologias contribuíram para a criação de estímulos compensatórios, capazes de ajudar os estudantes no enfrentamento dos obstáculos que cercearam a sua participação, além do isolamento social imposto pelo período atípico. A principal evidência empírica, por detrás da constatação de que a apropriação das tecnologias assistivas passou a influenciar as formas de sociabilidade e inclusão no âmbito escolar, se revela nas experiências concebidas de forma semelhante para os participantes. Tais experiências podem ser notadas pelo compartilhamento de processos de vivência em que, depois de um período de adequação, o ensino remoto emergencial se tornou, em certa medida, mais inclusivo do que o ensino em formato presencial fazendo com que os jovens manifestassem o contentamento em manusear os aparatos tecnológicos e o desejo de continuar estudando de forma virtual.

A comunicação *online* propiciou maior independência e interação social para os estudantes, uma vez que no ambiente virtual suas diferenças não ficavam evidenciadas. Desse modo, constatou-se que as mídias sociais possuem importante papel ao orientar novas e diferentes formas de relacionamento entre as pessoas com e sem deficiência, oportunizando a ampliação de expectativas em termos de estudo, lazer e inclusão.

### **Considerações finais**

Um aspecto emblemático, tematizado por todos os grupos, revelado nas trajetórias, tanto no ensino fundamental, quanto no ensino médio, refere-se à vivência de sentimentos de exclusão social e escolar e das dificuldades de vínculos com estudantes videntes.

A família exerce papel decisório na inclusão da pessoa com deficiência, assim como a escola apresenta papel estruturante nesta processualidade. Ficou perceptível que a escola é uma instituição voltada para o acolhimento das mais variadas formas de ser e estar nesse mundo, podendo colaborar com mudanças nas relações sociais. Esse é um espaço que possibilita ao estudante construir formas de se perceber de maneira diferente do que outras instituições e grupos possibilitam, no entanto, as barreiras atitudinais seguem ocorrendo nesta seara.

Apesar das adversidades demonstradas na reconstrução das narrativas acerca das trajetórias escolares e familiares, percebe-se que os jovens com deficiência visual seguem alcançando e concluindo o ensino médio. Entretanto, é necessário considerar que urge a elaboração de estratégias para que esses estudantes atinjam objetivos educacionais com dignidade e equidade. Para tanto, as políticas públicas educacionais inclusivas devem ganhar centralidade e o atendimento educacional especializado merece destaque.

Considerando a invisibilização histórica das pessoas com deficiência e as discussões empreendidas pelas famílias, o estudo demonstra que os avanços na luta por direitos se dão pela participação, pelo engajamento e pela mobilização destas pessoas, através dos movimentos sociais. Esses movimentos estão alinhados à perspectiva dos Direitos Humanos e da justiça social que, dentre outros fatores, possibilitam que as pessoas com deficiência ocupem e se posicionem nos diferentes espaços sociais. Assim, entende-se como necessária uma transformação estrutural da sociedade pela via interseccional, de modo a garantir, como apontado por Fraser (2007), não só o reconhecimento e a redistribuição de direitos, mas também a representação das pessoas com deficiência no âmbito doméstico, escolar e social.

### **REFERÊNCIAS**

BOHNSACK, R. **Pesquisa Social Reconstitutiva**: Introdução aos métodos qualitativos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2020.

FRASER, Nancy. **Reconhecimento sem ética?** Lua Nova, São Paulo, n. 70, p. 101-138, 2007.

GESSER, M.; BÖCK, G. L. K.; LOPES, P. H. (org.). **Estudos da deficiência: anticapacitismo e emancipação social**. Curitiba: CRV, 2020.

SCAVONE, L. A maternidade e o feminismo: diálogo com as ciências sociais. **Cadernos Pagu**, v. 16, n. 1, 2001.

STRAUSS, Anselm L.; CORBIN, Juliet. **Pesquisa qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada**. Artmed, 2008.

OLIVEIRA, A. S.; CÂNDIDO, F. R. C. Inclusão escolar de jovens com deficiência visual no ensino médio do Distrito Federal. *In*: ZARDO, S. P. (org.). **A organização do sistema de ensino do Distrito Federal para a inclusão escolar de jovens com deficiência visual: o ensino médio em perspectiva inclusiva**. Belo Horizonte: Fino Traço, 2020. p. 41-64.

WELLER, W. Grupos de discussão: aportes teóricos e metodológicos. *In*: WELLER, W.; PFAFF, N. (org.). **Metodologias da pesquisa em educação: teoria e prática**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

---

[1] Sobre a organização do ensino médio no DF sugere-se: Oliveira; Cândido (2020).

[2] O AEE deve ser ofertado de forma a complementar ou suplementar às atividades e formação dos estudantes com deficiência, não representando modalidade substitutiva da escolarização. Os atendimentos ocorrem em salas de recursos multifuncionais que objetivam a organizar espaços, na própria escola comum, e utilizar recursos de acessibilidade e materiais pedagógicos para a promoção da escolarização e inclusão.